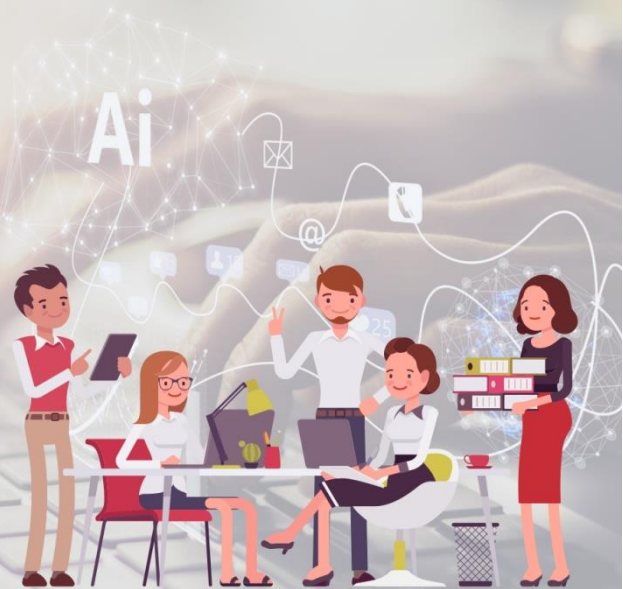
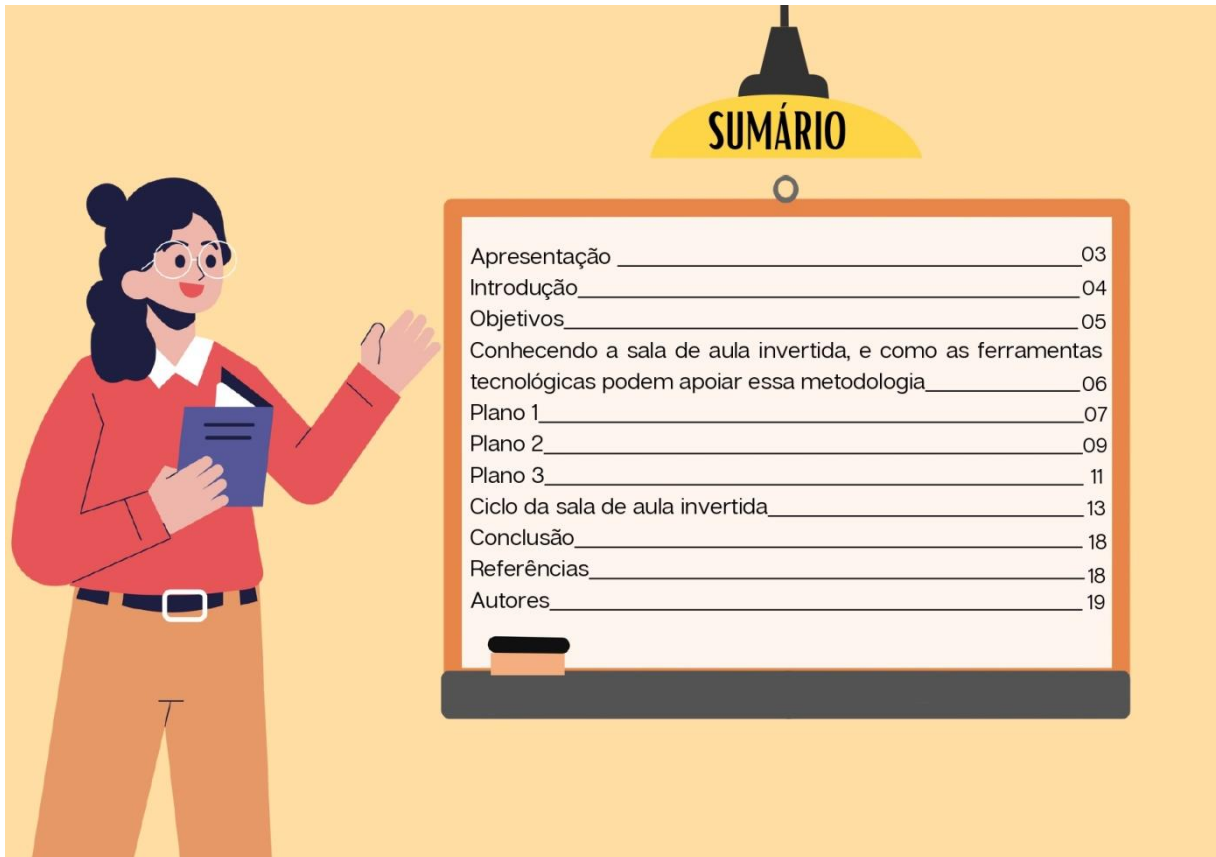


## APÊNDICE I – PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DIDÁTICO



Produto da dissertação de mestrado de **Ana Paula Rocha Gonçalves**, sob o título “Sala de Aula Invertida apoiada por ferramentas tecnológicas no ensino de história”, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do **Centro Universitário Vale do Cricaré** sob orientação do Prof. Dr. **Anilton Salles Garcia**.





## APRESENTAÇÃO

Especificamente na área de ensino, os produtos educacionais podem se materializar em diversos formatos, como materiais didáticos que funcionem como um produto de apoio ou suporte “com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais (impresos, audiovisuais e novas mídias)” (RIZZATTI et al., 2020, p. 04), como o presente Guia Didático.

Aqui, você encontrará os principais conceitos relacionados à metodologia da Sala de Aula Invertida e alguns modelos de como aplicá-la, especificamente para a disciplina de história.

Conscientes da importância do papel do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem de História, esperamos que este material possa contribuir com o planejamento das aulas e para a melhoria do ensino de História no Ensino Médio.

## INTRODUÇÃO

Além das mudanças inerentes à sociedade e suas interações, o momento vivido mundialmente desde os meados do mês de março do ano de 2020, quando a sociedade se viu isolada como tentativa de frear a disseminação do vírus SARS-CoV-2, e, conseqüentemente, a doença conhecida popularmente como Covid-19, evidenciou a necessidade de uma revisão curricular de demandas metodológicas, temporais e espaciais (RIBEIRINHA; SILVA, 2020; MORAN, 2015).

Essas mudanças advindas desse momento histórico fizeram com que professores e alunos experimentassem novas metodologias no processo de ensino e aprendizagem, para que, juntos, pudessem prosseguir com as aprendizagens (RIBEIRINHA; SILVA, 2020). Nesse contexto, o processo de ensino e aprendizagem passa por uma remodelação e dá espaço para a inserção dos preceitos estabelecidos pelas Metodologias Ativas e suas estratégias de ensino, como a metodologia da Sala de Aula Invertida, ganhando cada vez mais adeptos entre os educadores, tendo como um de seus principais objetivos a formação de estudantes protagonistas de seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a metodologia da “Sala de aula invertida” emerge como recurso para que os estudantes adquiram conhecimentos básicos sobre os temas de estudo que serão aprofundados posteriormente em sala. E que, ainda, se utilize tecnologias já conhecidas pelos estudantes, como recurso para implementação dessa metodologia.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Auxiliar a compreensão do campo conceitual da temática, direcionando o corpo docente como proceder e buscar o melhor aproveitamento e interesse dos alunos com base na aplicação da sala de aula invertida.

**Específico**

- Apresentar os principais preceitos da Sala de Aula Invertida;
- Apresentar as etapas de implementação da Sala de Aula Invertida com modelos e planos de aula que envolve desde os conteúdos, até as atividades executáveis nessa metodologia ativa de ensino, voltadas à disciplina de História para o Ensino Médio;
- Possibilitar a orientação e a difusão da metodologia em questão, de modo que a sala de aula invertida possa ser mais explorada na comunidade escolar, viabilizando não somente a sua execução, mas também a sua associação a outras metodologias ativas e em outros níveis de ensino.

05

**CONHECENDO A SALA DE AULA INVERTIDA E COMO AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PODEM APOIAR ESSA METODOLOGIA**

Conceitualmente a sala de aula invertida é quando “[...] o que tradicionalmente é feito em sala de aula [...] é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, [...] é realizado em sala de aula” (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 29).

De acordo com Ferreira (2020), a sala de aula invertida tem suas origens enraizadas no modelo do ensino híbrido e caracteriza-se pelo modelo inovador de combinar o ensino remoto e online ao contexto da sala de aula tradicional, fazendo uma interlocução entre os melhores preceitos de cada uma das modalidades, tradicional e online.

Vamos saber mais?



**METODOLOGIA: APLICANDO A SALA DE AULA INVERTIDA**

Como o objetivo está relacionado à aplicação da sala de aula invertida e a apresentação de conteúdo para esta aplicação, este guia didático traz três exemplos de planos de aula que foram aplicados durante a pesquisa de mestrado e que poderão ser utilizados como norteadores do trabalho docente. A seguir, são apresentados os planos de aula detalhados, contendo links dos materiais utilizados e registros feitos durante a pesquisa.

06

**PLANO 1:**

**Número de Aulas:** 2 (100 min.).

**Série:** 3ª.

**Conteúdo:** Brasil: Primeira República.

**Objetivos:** Caracterizar o período da Primeira República nos aspectos políticos, sociais e econômicos.

**Metodologias/Estratégias didáticas:** as atividades da pré aula foram compartilhadas na plataforma Google Sala de Aula.

**AULA**

- O professor fará uma análise junto aos estudantes as respostas do formulário, fazendo uma reflexão sobre os pontos de atenção.

- Os estudantes irão se reunir em duplas ou trios para responder questões mais aprofundadas sobre o tema



- Será realizada uma correção coletiva e dialogada das questões junto aos estudantes, com o objetivo de sanar as dúvidas que ainda possam surgir.

**Pré aula**



- Vídeo do Youtube: REPÚBLICA VELHA | QUER QUE DESENHE | DESCOMPLICA.

- Análise do mapa mental da vídeo aula (link na imagem).



- Responder o formulário do Google forms sobre o tema (Link na imagem).



O professor irá realizar a análise das respostas para definir as fragilidades que precisam ser trabalhadas em aula.



07

08

**PLANO 2:**

**Número de Aulas:** 2 (100 min.).

**Série:** 3ª.

**Conteúdo:** BRASIL: da Revolução de 1930 ao Governo Provisório de Vargas.

**Objetivos:** Identificar as causas que levaram à Revolução de 1930. Caracterizar o Governo Provisório de Vargas nos aspectos políticos, sociais e econômicos.

**Metodologias/Estratégias:** didáticas: as atividades da pré aula foram compartilhadas na plataforma Google Sala de Aula.

**PRÉ AULA**

- Vídeo do Youtube: Histórias do Brasil - A Revolução de 30.

- Os estudantes deverão baixar o aplicativo Wordwall para que possa ser utilizado durante a aula.



- Responder o formulário do Google forms sobre o tema:

- O professor irá realizar a análise das respostas para definir as fragilidades que precisam ser trabalhadas em aula.



09

**AULA**

- O professor irá analisar junto aos estudantes as respostas do formulário, fazendo uma reflexão sobre os pontos de atenção.

- Os estudantes irão se dividir em grupos com o objetivo de criar jogos sobre o tema no aplicativo Wordwall.

- Após criados os jogos, os estudantes irão jogar os jogos feitos pelos colegas.



10

**PLANO 3:**

**Número de Aulas:** 2 (100 min.).

**Série:** 3ª.

**Conteúdo:** Neocolonialismo.

**Objetivos:** Caracterizar o período conhecido como Neocolonialismo e seus principais movimentos: Segunda Revolução Industrial, Belle Époque, Ação Imperialista e Paz Armada. Relacionar o Neocolonialismo à Primeira Guerra Mundial.

Metodologias/Estratégias didáticas: as atividades da pré aula foram compartilhadas na plataforma Google Sala de Aula.

**PRÉ AULA**

- Vídeo do Youtube: Paz Armada.

- Fazer a leitura da apostila: Neocolonialismo.



- Responder o formulário do Google Forms sobre o tema:  
- O professor irá realizar a análise das respostas para definir as fragilidades que precisam ser trabalhadas em aula.



11

**AULA**

- O professor irá analisar junto aos estudantes as respostas do formulário, fazendo uma reflexão sobre os pontos de atenção.

- Os estudantes irão se dividir em grupos com o objetivo de preparar uma apresentação sobre as principais características do Neocolonialismo.

- Os estudantes irão realizar a apresentação e o professor irá realizar as intervenções necessárias para a consolidação do conteúdo.



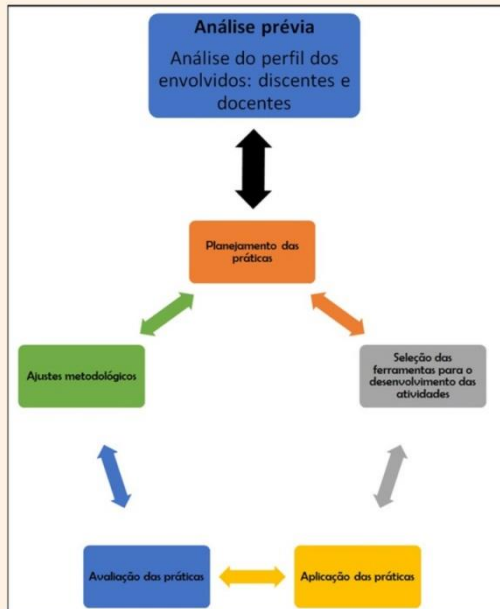
Clique para saber mais!



DISSERTAÇÃO

12

A prática da sala de aula invertida permitiu compreender que a mesma segue o seguinte ciclo de ações:



A partir do ciclo citado, temos como etapas para implementação da Sala de Aula Invertida:

Análise prévia – análise do perfil dos envolvidos: nessa etapa, são identificados os perfis dos envolvidos. Incluem-se nessa identificação todos os contextos que envolvem os alunos e docentes que farão parte desse processo.

1 – Planejamento das práticas: de posse do perfil, o planejamento das práticas diz respeito ao levantamento de dados como: a temática; o objetivo das práticas; os métodos pretendidos; as formas de avaliação e, sobretudo, o contexto dos alunos, para que possam ser levantadas informações relevantes para o bom desempenho do protagonismo discente e o desenvolvimento das práticas propostas. Nessa fase, os alunos expressam suas realidades para que as práticas sejam condizentes com suas realidades.



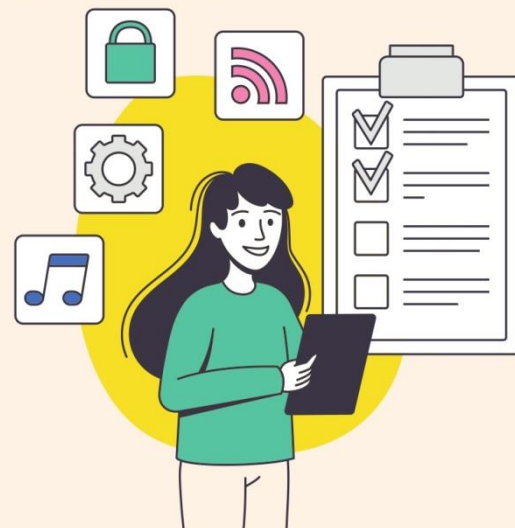
13

14

2 – Seleção das ferramentas para o desenvolvimento das atividades: essa etapa diz respeito à seleção das ferramentas que serão utilizadas para o desenvolvimento e a práxis da Sala de Aula Invertida. Levando em conta a etapa anterior, nessa etapa o docente deve pensar as ferramentas que melhor comportam os conteúdos e temáticas; as atividades e os formatos avaliativos, bem como o acesso aos mesmos por parte dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em questão. Destaca-se a importância das informações levantadas junto aos alunos na etapa anterior.

3 – Aplicação das práticas: essa etapa é a práxis da metodologia que estamos dialogando. Além da aplicação, ela deve ser minuciosamente observada para prosseguir à etapa seguinte. Nesse momento, antes do momento presencial, os alunos entram em contato com os conteúdos que serão trabalhados e passam a ser protagonistas desse processo, para que posteriormente, o professor atue como mediador dessa prática.

É nessa fase que, por meio das ferramentas selecionadas, os alunos apropriam-se dos conteúdos, ajustam seus próprios ritmos e diagnosticam suas dificuldades para que na etapa seguinte, estabeleçam os diálogos e compartilhem esse processo coletivamente.

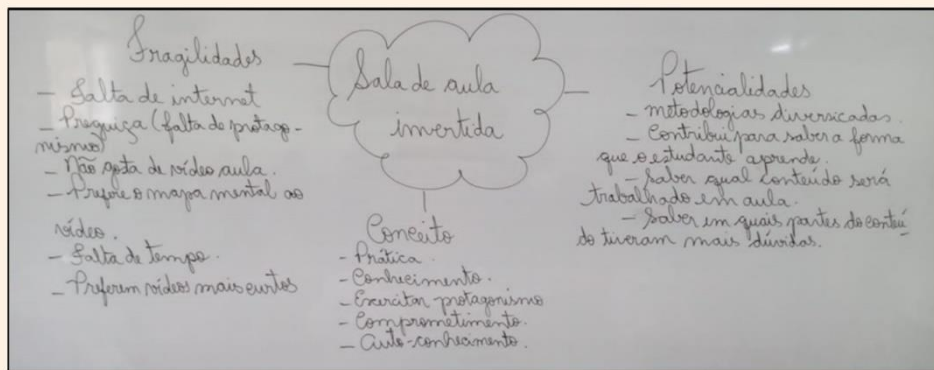


15

16

4 – Avaliação das práticas: é importante compreender que imprevistos podem surgir ao longo da aplicação, por isso, é importante que a avaliação seja parte desse processo, a fim de diagnosticar os obstáculos encontrados e assim, aferir o ritmo de avanço das atividades propostas. Logo, depois de aplicadas, é o momento de avaliar o que foi desenvolvido na etapa anterior. Nessa etapa, os diálogos devem ser estabelecidos entre os participantes para que os possíveis ajustes sejam identificados. Considerando a etapa anterior, é nesse momento que os alunos compartilham suas experiências adquiridas durante o contato prévio com os conteúdos e pontuam tanto os fatores positivos, quanto os pontos que demandam melhorias e/ou ajustes.

5 – Ajustes metodológicos: nessa etapa, se sinalizados os ajustes a partir da etapa anterior, as estratégias adotadas são realinhadas. É importante, por exemplo, avaliar os formatos em que os conteúdos foram apresentados e as ferramentas utilizadas, os acessos aos mesmos e afins. Concluídos os ajustes, o ciclo se reinicia.



17

## CONCLUSÃO

Diante da simplicidade e praticidade quanto ao formato do material aqui apresentado, esperamos que este guia viabilize a sua ampla divulgação eletrônica.

Esperamos que este produto educacional possibilite a orientação e difusão da metodologia da Sala de Aula Invertida, de modo que a mesma possa ser mais explorada pela comunidade escolar, possibilitando não somente a sua execução, mas também a sua associação a outras metodologias ativas e disciplinas nos mais variados níveis de ensino.

## REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Ádila de Lima. **A sala de aula invertida integrada às tecnologias digitais na formação continuada de professores que atuam no ensino médio integral**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Instituto Metrópole Digital, Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, Natal, RN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31854>. Acesso em: 02 out. 2020.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida** Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran)>. Acesso em: 02 out. 2020.
- RIZZATTI, Ivanise Maria et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 15 out. 2022.
- RIBEIRINHA, Teresa; SILVA, Bento Duarte. Avaliando a eficácia da componente online da "sala de aula invertida": um estudo de investigação-ação. **e-Curriculum [online]**, 2020, vol.18, n.2, pp.568-589. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/47997>. Acesso em: 20 out. 2022.

18

## AUTORES



**ANA PAULA ROCHA GONÇALVES**

Mestranda em Ciências, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC. Licenciatura Plena em História pela Faculdade Pitágoras, Campus de Linhares; com Especialização em História e Cultura Afro Brasileira – pela Faculdade Pitágoras, Campus de Linhares. Atualmente, Coordenadora Pedagógica na rede estadual de ensino.



**ANILTON SALLES GARCIA**

Engenheiro Mecânico; Mestre em Matemática Aplicada: Otimização e Pesquisa Operacional; Doutor em Engenharia elétrica: Automação; Professor Aposentado da UFES (1978 - 2012); Pesquisador do Projeto UNICAMP - CPqD/Telebras - Redes Digitais (1981 - 1985); Engenheiro de Projetos - Elebra Telecom (1986 - 1991); Diretor Presidente da FAPES (2011 - 2015); Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFES (2015 - 2020); Diretor do Departamento de Inovação Tecnológica - UFES; Membro do Comitê Gestor da MCI - Mobilização Capixaba pela Inovação; Professor do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação - UNIVC; Professor Voluntário da UFES.

19